



**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA**

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

**Danilo Fagundes Gonçalves
Leonardo José Gonçalves**

Orientador (a): Prof.º Esp. Luciano Gonçalves Nogueira



Trindade - GO
2017

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE FARMÁCIA

**O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Danilo Fagundes Gonçalves
Leonardo José Gonçalves

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito à obtenção do título de Bacharel em
Farmácia.

Orientador (a): Prof.º Esp. Luciano Gonçalves Nogueira

2017

Danilo Fagundes Gonçalves
Leonardo José Gonçalves

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel em Farmácia, aprovada pela
seguinte banca examinadora:

Orientadora: Prof.º Esp. Luciano Gonçalves Nogueira
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

Prof.
Faculdade União de Goyazes

2017

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, pelo dom da vida, e por estar sempre ao nosso lado nos dando força para a concretização deste trabalho. Ao professor orientador Professor Luciano Gonçalves Nogueira, por sua orientação competente e ajuda na construção do presente trabalho. A todos os professores da Faculdade União de Goyazes pelos seus ensinamentos no decorrer do nosso curso.

Aos colegas de sala por estarem juntos conosco no decorrer destes anos.

5

O PAPEL DO FARMACÊUTICO NO ÂMBITO HOSPITALAR: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Danilo Fagundes Gonçalves¹

Leonardo José Gonçalves¹

Luciano Gonçalves Nogueira²

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo descrever a atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar e sua importância, baseada nos resultados da assistência prestada ao paciente. Através da farmácia hospitalar são desenvolvidas ações assistenciais voltadas para a qualidade e racionalidade do processo de utilização dos medicamentos e para a humanização da atenção ao usuário. No âmbito da farmácia hospitalar uma de suas principais expectativas é a atuação do farmacêutico, onde a finalidade é a de impedir erros de medicações e prescrições desnecessárias, onde o principal objetivo é a redução do custo da terapia e o período de internação dos pacientes. O presente estudo se constitui de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio de uma revisão da literatura. Antes da

atuação do farmacêutico ligada ao corpo clínico do hospital, ou outros profissionais da saúde, ocorriam interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos e prescrições inadequadas. Deste modo, como meio de redução destes problemas é de grande importância a constituição de equipes multidisciplinares, abrangendo a intervenção farmacêutica, proporcionando uma melhor assistência ao paciente, assegurando um tratamento apropriado e de qualidade.

Palavras chaves: Orientação, Farmácia Hospitalar, Farmacêutico, Assistência, Medicamento.

THE ROLE OF THE PHARMACEUTICAL IN THE HOSPITAL FRAMEWORK: A LITERATURE REVIEW

ABSTRACT

The present study aims to describe the performance of the pharmacist in the hospital pharmacy and its importance, based on the results of the care given to the patient. Through the hospital pharmacy, care actions are developed focused on the quality and rationality of the drug use process and on the humanization of patient care. In the scope of hospital pharmacy one of its main expectations is the performance of the pharmacist, where the purpose is to prevent errors of medications and unnecessary prescriptions, where the main objective is the reduction of the cost of therapy and the period of hospitalization of the patients. The present study consists of an exploratory and descriptive study carried out through a review of the literature. Prior to the operation of the pharmacist attached to the hospital's clinical staff or other health care providers, drug interactions, adverse drug reactions, and inadequate prescriptions occurred. Thus, as a means of reducing these problems, it is of great importance to set up multidisciplinary teams, covering pharmaceutical intervention, providing better patient care, ensuring appropriate and quality treatment.

¹ Acadêmicos do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes.

² Orientador, Professor do Curso de Farmácia da Faculdade União de Goyazes e de outras instituições.

Key-words: Guidance, Hospital Pharmacy, Pharmacist, Assistance, Medication. **1 INTRODUÇÃO**

Através do processo de evolução da farmácia industrial que ocorreu no decorrer do século XX, aconteceu uma transformação no perfil da profissão, procedendo no afastamento do farmacêutico de sua procedência cuidadora, sendo o mesmo direcionado para as análises clínicas e produção de medicamentos em escala industrial. (PEREIRA; FREITAS, 2008). Contudo, por meio das mudanças ocorridas no período industrial atingiram da mesma forma as farmácias localizadas nos hospitais, tornando-se um canal de distribuição de medicamentos produzidos

pela indústria descaracterizando as funções do farmacêutico. A partir daí, entre os anos de 1950 e 1973, teve o desenvolvimento da farmácia hospitalar e o ensino da disciplina na graduação, portanto, como o surgimento das primeiras bibliografias, principiando uma fase moderna, tendo como enfoque a assistência farmacêutica (SANTOS, 2012).

Segundo Ministério da Saúde (MS) a portaria nº 4.283/2010, é a que traça as diretrizes para o fortalecimento da farmácia hospitalar no Brasil. Através desta portaria, é mostrado que a principal finalidade da gestão da farmácia hospitalar é afiançar o fornecimento, dispensação, promoção, controle, rastreabilidade e uso racional de medicamentos. Além disso fala sobre a importância da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar (BRASIL, 2010).

A Assistência Farmacêutica (AF) é compreendida como o adjacente de ações voltadas à proteção, recuperação da saúde, promoção, afiançando os princípios da universalidade, integralidade e equidade, regulamentada pela Resolução Nº 338/2004.

O ciclo da assistência farmacêutica, é um dos componentes da farmácia hospitalar. Através dele ocorre a seleção de medicamentos, aquisição, programação, armazenamento, distribuição, prescrição e a dispensação (ANDRADE, 2015).

Essas etapas, devem ser administradas por uma equipe multiprofissional, atuantes na área da saúde, onde a responsabilidade da prescrição do medicamento é do médico e a dispensação é realizada pelo farmacêutico conforme a prescrição, de maneira segura, dentro do prazo solicitado, agenciando o uso seguro e

7

apropriado de medicamentos e correlatos. Este profissional, além de dispensar o medicamento, cabe a orientação aos pacientes quanto o seu modo de uso, administração, reações adversas. (ARAÚJO; UCHÔA, 2011).

Conforme Oliveira e Melo (2011), muitas das vezes na farmácia hospitalar ocorrem erros nos sistemas de medicação, estando relacionados a fatores individuais como falta de atenção, não ter experiência, lapsos de memória, falhas da formação acadêmica. Além destas causas, o ambiente, falta de treinamento, escassez de profissionais qualificados, pode levar ao erro. Assim sendo, para que seja evitado é importante a atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar é de grande importância, baseada nos resultados da assistência prestada ao paciente.

O farmacêutico além da dispensação de medicamentos, também deve

administrar os mesmos, assegurando o sucessivo abastecimento dos produtos (medicamentos), com o objetivo de atendimento da demanda, bem como o cuidado voltado aos problemas pertinentes a materiais, onde o mesmo fará a fiscalização, controlando e zelando, afiançando quantidade e qualidade no abastecimento e padrão no atendimento na farmácia hospitalar (BARBOSA, 2015).

Através da farmácia hospitalar são desenvolvidas ações assistenciais voltadas para a qualidade e racionalidade do processo de utilização dos medicamentos e para a humanização da atenção ao usuário, deste modo, as ações do farmacêutico hospitalar necessitam ser registradas com o desígnio de também colaborar para a avaliação do impulso dessas ações na promoção do uso seguro e racional de medicamentos e de outros produtos para a saúde (BRASIL, 2010).

A prática do farmacêutico na dispensação de medicamentos e assistência prestada é de grande importância, pois através das informações o paciente poderá administrar o medicamento de maneira correta, pois quando administrados incorretamente, acaba surgindo efeitos colaterais, afetando os pacientes, ocasionando danos e prejuízos a sua saúde, bem como lesões permanentes ou temporárias, podendo até causar a morte do paciente, dependendo da gravidade da ocorrência (GOMES, 2015).

No âmbito da farmácia hospitalar uma de suas principais expectativas é a atuação do farmacêutico, onde a finalidade é a de impedir erros de medicações e prescrições desnecessárias, onde o principal objetivo é a redução do custo da terapia e o período de internação dos pacientes (ANDRADE, 2015).

8

A escolha pelo presente tema justifica-se pelo fato que em muitos hospitais, de maneira especial nas farmácias hospitalares, geralmente são dispensados medicamentos de maneira incorreta, seja pela falta de atenção, falta de capacitação do profissional, muitas das vezes não são dispensados por um farmacêutico, sendo assim, surgiu o interesse de mostrar que o farmacêutico é um profissional de grande importância no âmbito hospitalar, pois conhece todo o processo de utilização dos medicamentos, oferecendo uma assistência adequadas aos usuários.

Neste estudo será mostrado a importância do papel do farmacêutico dentro de uma farmácia hospitalar, principalmente na dispensação e assistência prestada quanto aos medicamentos. Deste modo, o objetivo geral deste estudo é o de descrever a atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar e sua importância,

baseada nos resultados da assistência prestada ao paciente.

O objetivo geral do presente estudo é o de descrever a atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar e sua importância, baseada nos resultados da assistência prestada ao paciente.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo se constitui de um estudo exploratório e descritivo realizado por meio de uma revisão da literatura.

Conforme Marconi e Lakatos (2012) a pesquisa exploratória tem como objetivo principal o aprimoramento de ideias. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Segundo Cruz e Ribeiro (2008) o estudo bibliográfico se baseia em literaturas estruturadas, obtidas de livros e artigos científicos provenientes de bibliotecas convencionais e virtuais. O estudo descritivo-exploratório visa à aproximação e familiaridade com o fenômeno-objeto da pesquisa, descrição de suas características, criação de hipóteses e apontamentos, e estabelecimento de relações entre as variáveis estudadas no fenômeno.

Os dados foram coletados através de buscas em bases de dados virtuais em saúde, na Biblioteca Virtual de Saúde – BVS, Sistema Latino-Americano e do Caribe de informação em Ciências da Saúde, LILACS, *National Library of Medicine* – MEDLINE, Scielo, banco de teses USP e livros. Para a busca foram utilizados os

9

seguintes descritores: Saúde, Orientação, Farmácia Hospitalar, Hospital, Farmacêutico, Assistência, Medicamento.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos originais disponibilizados na íntegra e na forma online, publicados no idioma português no período compreendido entre os anos de 2008 a 2017, além da utilização de livros relacionados ao tema. Foram excluídos artigos publicados antes de 2008 e que não atendiam os objetivos do estudo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A profissão farmacêutica, ao longo dos tempos, foi desenvolvendo dentro de uma conjuntura de disputa com outros profissionais que não eram diplomados, sendo aqueles que vendiam medicamentos e atendiam em boticas, como exemplo os raizeiros, benzedores, nos quais faziam promessas de cura de uma enfermidade sem nenhum fundamento científico, baseado apenas em crendices populares, ganhando assim a confiança da maioria da população (MIRANDA, et al., 2012). Os estabelecimentos denominados boticas tinham grande importância social em todo território brasileiro, sendo desenvolvido através de sua potencialidade comercial (PEREIRA; FREITAS, 2008; ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Estes profissionais eram conhecidos como “boticários diplomados”, não podiam ir para a colônia, continuando sua prática sendo fundamentada no conhecimento prático. O surgimento do primeiro curso de Farmácia ocorreu no ano de 1832, tendo o mesmo uma duração de três anos, estando anexado às faculdades de medicina (ANGONESI; SEVALHO, 2010; MIRANDA, et al., 2012). Dois anos depois, foi criada a primeira escola, sendo a mesma voltada exclusivamente para o curso de Farmácia. Esta escola foi implantada em Ouro Preto, Minas Gerais (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Os medicamentos eram produzidos configuração artesanal nas boticas e nas pequenas indústrias no início do século XX. Deste modo, os mesmos passaram a ter valor terapêutico duvidoso condicionado da percepção e do envolvimento ritual do usuário (PEREIRA; FREITAS, 2008).

Entre os anos de 1930 a 1940, foram deparadas terapêuticas respeitáveis, pertinentes aos antimicrobianos, impulsionando assim a comunidade científica na investigação por novas metodologias, dando início ao procedimento de crescimento

10

do setor industrial, surgindo o medicamento moderno e racional (PEREIRA; FREITAS, 2008; ANGONESI; SEVALHO, 2010).

A partir deste momento foram desaparecendo a produção artesanal de medicamentos, sendo substituída pela industrial, dessa forma, os mesmos fabricados em grande escala, passando a predominar nas indicações produtos químico-sintéticos (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Através deste fato, ocorreu uma modificação sobre o papel da farmácia e do

farmacêutico, se transformando em pouco tempo em simples estabelecimento comercial (ANGONESI; SEVALHO, 2010).

Até aqui foi falado sobre a história da farmácia em geral. Deste modo, o foco do estudo é a farmácia hospitalar, onde será discorrido sobre sua importância, comparações antes de seu surgimento e após e a atuação do farmacêutico na farmácia hospitalar e sua importância.

Conforme Varela et al (2011), ao longo dos últimos anos, o papel do farmacêutico foi modificando-se desde o composto e dispensador de medicamentos até um "gerente de terapia de drogas". No século XXI, a profissão de farmácia continua a avançar em direção a uma prática centrada no paciente. Deste modo, na farmácia hospitalar, ocorre os cuidados, sendo chamado de cuidados farmacêuticos, gerenciamento de terapia de medicação ou serviços cognitivos, representando uma transformação importante na responsabilidade social dos farmacêuticos dentro dos hospitais. Para Ramalho de Oliveira (2010), é uma mudança paradigmática que redefine a identidade do farmacêutico como prestadora de cuidados de saúde que tem o paciente como foco de prática.

O papel do farmacêutico no hospital antes, era voltado as questões burocráticas, ou seja, analisavam documentos, e com o tempo isso foi mudando, onde o mesmo começou a desempenhar suas funções diretamente na farmácia hospitalar. Para Oliveira e Melo (2011), na farmácia hospitalar, o farmacêutico desempenha várias funções de alta complexidade que vão desde a prescrição e distribuição até a ação de administrar o medicamento.

Conforme Varela et al (2011), a equipe de cuidados de saúde dentro de um hospital é composta pelo paciente e por todos os profissionais de saúde que são responsáveis pelo atendimento ao paciente. Esta equipe precisa ser bem definida, e a colaboração precisa ser ativamente procurada. Acredita-se que os farmacêuticos tenham um papel importante a desempenhar nesta equipe, principalmente na

farmácia hospitalar. No entanto, é importante que este profissional tenha além de conhecimentos, habilidades e atitudes, que integra o conhecimento tradicional de ciência farmacêutica com os aspectos clínicos do atendimento ao paciente, nomeadamente habilidades clínicas, de gestão e de comunicação, capacidade de colaborar ativamente com equipes médicas e competência para prevenir e resolver

problemas relacionados a medicamentos.

Deve-se ressaltar que a prática de cuidados farmacêuticos na farmácia hospitalar não deve existir isoladamente de outros serviços de saúde. Ele deve ser fornecido em colaboração com pacientes, médicos, enfermeiros e outros prestadores de cuidados de saúde. O profissional de cuidados farmacêuticos desenvolve uma parceria com o paciente e outros provedores, a fim de garantir que os pacientes tenham o maior benefício de todos os seus medicamentos (DUPOTÉY; RAMALHO DE OLIVEIRA, 2009).

Antes, a atuação do farmacêutico no âmbito hospitalar não era voltada diretamente ao paciente e com o passar dos anos isso foi modificando, pois segundo Abdel-Qader (2010), uma das premissas da filosofia do cuidado farmacêutico é que o paciente deve estar no centro da prática, oferecendo ao mesmo uma assistência de qualidade, voltada a promoção de sua saúde.

Além dos pacientes, Ramalho de Oliveira (2010), explana que os farmacêuticos também devem atender às expectativas e percepções de outros profissionais de saúde colaborando assim com outros profissionais dos hospitais. Isso também pode ser considerado uma parte do componente humanista e dos aspectos psicossociais associados à prática de cuidados farmacêuticos. Nesse sentido, nos últimos anos, vários estudos exploraram as perspectivas interprofissionais do papel dos farmacêuticos, que ganharam uma maior proeminência na literatura de farmácia.

Atualmente, os elementos que compõem a atenção farmacêutica prestada ao paciente na farmácia hospitalar segundo Filho et al (2008), encontra-se o seu atendimento na dispensação de medicamentos, seus efeitos colaterais, dúvidas quantos aos medicamentos, sendo assim estas atividades registradas, ou seja, protocolo padrão pelo farmacêutico de maneira sistematizada.

Além de passar estas informações ao paciente, conforme Pilicer (2013), cabe ao farmacêutico a elaboração de normas técnicas para a rotina operacional; cuidado quanto às reações dos medicamentos, cabendo o registro através de formulários

característicos sobre as reações indesejáveis ou inesperadas para que sejam comunicadas ao médico responsável, além disso a farmácia hospitalar este profissional passa orientações sobre as interações e compatibilidades entre os

medicamentos aos pacientes, garantido um tratamento de qualidade até o final. O farmacêutico por atuar no âmbito hospitalar, segundo Filho et al (2008) poderá identificar as necessidades do paciente, e para que isso ocorra, é importante que seja elaborado um plano de seguimento com os objetivos do tratamento. De tal modo, para que a atenção ocorra de maneira positiva cabe a este profissional estar sempre presente, para atender de maneira direta seus pacientes. Conforme ensinamentos de Peletir et al (2015), no âmbito hospitalar, é importante que o farmacêutico ofereça ao paciente uma assistência farmacêutica de qualidade, acompanhando o tratamento do paciente, promoção da saúde e vigilância da doença, como configuração de oferecer uma melhor atenção ao paciente, procurando sempre sua melhora.

Outra maneira de prestar assistência segundo Reis et al (2013) corresponde a avaliação de prescrições médicas, com o objetivo que seja diminuído os erros em relação a dose, vias de administração, concentração, e troca do próprio medicamento. Ao realizar este tipo de assistência, o farmacêutico, estará atuando de maneira multidisciplinar, juntamente com o corpo clínico e outros profissionais, fazendo com que ocorra melhorias na assistência prestada.

Em um estudo realizado por Nunes (2008), foi comprovado que por meio da assistência prestada pelo farmacêutico ao paciente o âmbito hospitalar, diminui de maneira significativa do número de erros de medicação, onde este profissional possui intervenção junto ao corpo clínico. Diante isso, serão reduzidos os efeitos adversos, aumentando a qualidade da assistência prestada, ocorrendo assim uma diminuição dos custos para o hospital.

Antes da atuação do farmacêutico ligada ao corpo clínico do hospital, ou outros profissionais da saúde, ocorriam interações medicamentosas, reações adversas a medicamentos e prescrições inadequadas. Deste modo, como meio de redução destes problemas é de grande importância a constituição de equipes multidisciplinares, abrangendo a intervenção farmacêutica, proporcionando uma melhor assistência ao paciente, assegurando um tratamento apropriado e de qualidade.

Pelentir et al (2015), em um estudo diz que foi os Estados Unidos que ocorreu um estudo sobre a intervenção farmacêutica na assistência à saúde, demonstrado que posteriormente um ano foi ampliado o número de pacientes que conseguiram

resultados terapêuticos positivos, analisando uma relação custo-benefício favorável.

Diante ao exposto, por meio da assistência prestada ao paciente no âmbito hospitalar, poderá ocorrer melhoria na qualidade das prescrições, redução de custos, originando maior adesão do paciente ao tratamento, controlar as reações adversas dos medicamentos, além de gerar melhor qualidade de vida para o paciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização deste estudo, por meio da revisão de literatura foi avaliada a importância da assistência farmacêutica no âmbito hospitalar, dentro do contexto de um sistema de saúde que propende a garantia da qualidade na prestação de serviços aos pacientes.

. Contudo, fica evidenciado a importância da assistência farmacêutica fornecida aos pacientes na farmácia hospitalar, juntamente com uma equipe multidisciplinar, evitando o uso incorreto de medicamentos, prescrições erradas, redução de custos, proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

Conforme visto, o farmacêutico além de dispensar medicamentos, orienta e passa informações ao paciente não apenas sobre o modo de uso do medicamento, mas mostrando aos mesmos sobre a sua eficácia, possíveis efeitos, passando assim uma segurança ao paciente.

Além disso cabe a este profissional o aperfeiçoamento contínuo e o desenvolvimento de estratégias a fim de prestar uma atenção direta ao paciente.

REFERÊNCIAS

ABDEL-QADER, D., et al. Pharmacists' interventions in prescribing errors at hospital discharge: an observational study in the context of an electronic prescribing system in a UK Teaching Hospital. **Drug Safety**., v.33, n.11, p.1027-1044, 2010.

ANDRADE, L.B. **O papel do farmacêutico no âmbito hospitalar**. Recife, 2015.

Disponível em: <<http://ccecursos.com.br/img/resumos/o-papel-do-farmac-utico-no-mbito-hospitalar.pdf>>. Acesso em: 02 de out. 2017.

ANGONESI, Daniela; SEVALHO, Gil. Atenção Farmacêutica: fundamentação conceitual e crítica para um modelo brasileiro. **Ciênc. saúde coletiva**. 2010, vol.15, suppl.3, pp. 3603-3614. Disponível em: <<http://www.itpac.br/arquivos/Revista/43/4.pdf>> Acesso em: 02. out. 2017.

ARAÚJO, P.T.B.; UCHÔA, S.A.C. Avaliação da qualidade da prescrição de medicamentos de um hospital de ensino. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16(Supl. 1):1107-1114, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v16s1/a42v16s1.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2017.

BARBOSA, K. S.S. Gerenciamento da farmácia hospitalar: otimização da qualidade, produtividade e recursos financeiros. **Revista Saúde e Desenvolvimento**. v. 7, n. 4, jan-dez 2015. Disponível em: <<https://www.uninter.com/revistasaude/index.php/saudeDesenvolvimento/article/view/343>>. Acesso em: 02 de out. 2017.

BRASIL. MINISTERIO DA SAÚDE. Portaria Nº 4.283, de 30 de dezembro de 2010. Aprova as diretrizes e estratégias para organização, fortalecimento e aprimoramento das ações e serviços de farmácia no âmbito dos hospitais.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 568, DE 6 DE DEZEMBRO DE 2012 Ementa: Dá nova redação aos artigos 1º ao 6º da Resolução/CFF nº 492 de 26 de novembro de 2008, que regulamenta o exercício profissional nos serviços de atendimento pré-hospitalar, na farmácia hospitalar e em outros serviços de saúde, de natureza pública ou privada. 2012.

BRASIL. RESOLUÇÃO Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. Ementa: Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.2012.

DUPOTÉY, N.M.; RAMALHO DE OLIVEIRA, D. A qualitative glimpse at pharmaceutical care practice. **Pharm. World Sci.**, v.31, n.6, p. 609-611, 2009.

15

FILHO, José Benedito de França, et al. Perfil dos farmacêuticos e farmácias em Santa Catarina: indicadores de estrutura e processo. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**. v. 44, n. 1, jan./mar., 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n1/a12v44n1.pdf>> Acesso em: 20. out. 2017.

GOMES, V.L.M.S. Erros de medicação em Farmácia Hospitalar. **Revista Especialize On-line IPOG - Goiânia - Edição nº 10 Vol. 01/ 2015 dezembro/2015**. Disponível em: <<https://www.ipog.edu.br/download-arquivo-site.sp>>. Acesso em: 02 de out. 2017.

MIRANDA, Talita Muniz Maloni, et al. Intervenções realizadas pelo farmacêutico clínico na unidade de primeiro atendimento. **Einstein (São Paulo)**. 2012, vol.10, n.1, pp. 74-78. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v10n1/pt_v10n1a15.pdf> Acesso em: 25. out. 2017.

NUNES, P.H.C, et al. Intervenção farmacêutica e prevenção de eventos adversos. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v.44, n.4, p.692-99, 2008.

OLIVEIRA, R.B; MELO, E.C.P. O sistema de medicação em um hospital especializado no município do Rio de Janeiro. Esc Anna Nery (impr.)2011 jul-set; 15 (3):480-489. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n3/a06v15n3.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2017.

PELENTIR, M., et al. Importância da assistência e atenção farmacêutica no ambiente hospitalar. **Rev. Ciência e Tecnologia**, Rio Grande do Sul, v.1, n.1, p 20-28, 2015. Disponível em: <<http://www.revistaeletronica.unicruz.edu.br>>. Acesso em: 10 de nov. 2017.

PEREIRA, Leonardo Régis Leira; FREITAS, Osvaldo de. A evolução da Atenção Farmacêutica e a perspectiva para o Brasil. **Rev. Bras. Cienc. Farm.** 2008, vol.44, n.4, pp. 601-612. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rbcf/v44n4/v44n4a06.pdf>> Acesso em: 27. out. 2017.

PILICER, Marli Luiza dos Santos. A importância da atenção farmacêutica no uso do medicamento fitoterápico tribulus terrestris no âmbito da farmácia de manipulação. ISSN 2179-5568 – **Revista Especialize On-line IPOG** - Goiânia - 6ª Edição nº 006 Vol.01/2013 –dezembro/2013. Disponível em: <<http://www.IPOG.EDU.BR>> Acesso em: 20. out. 2017.

RAMALHO DE OLIVEIRA, D. **The reality of pharmaceutical care practice: patients', pharmacists' and students' perspectives**. Koln: Lambert Academic Publishing, 2010. p.382.

REIS, W.C.T, et al. Análise das intervenções de farmacêuticos clínicos em um hospital de ensino terciário do Brasil. **Einstein**, v.11, n.2, p.190-196, 2013.

SANTOS, G.A.A. **Gestão de farmácia hospitalar**. 3 Ed. São Paulo: Senac, 2012.

16

VARELA, N.M.D., et al. What is the role of the pharmacist? Physicians' and nurses' perspectives in community and hospital settings of Santiago de Cuba. **Braz. J. Pharm. Sci.** vol.47 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2011.